



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIO GOMES DE SOUZA NETO

**A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
EM MIRACEMA DO TOCANTINS**

MIRACEMA DO TOCANTINS

2019

ANTONIO GOMES DE SOUZA NETO

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
EM MIRACEMA DO TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Educação Física para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Taiza Daniela Seron
Kiouranis.

MIRACEMA DO TOCANTINS/TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N469d Neto, Antonio Gomes de Souza .
A dança na Educação Física Escolar em Miracema do Tocantins. /
Antonio Gomes de Souza Neto. – Miracema, TO, 2019.
64 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2019.

Orientadora : Taiza Daniela Seron Kiouranis

1. Educação Física. 2. Danças. 3. Ensino . 4. Aprendizagem . I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

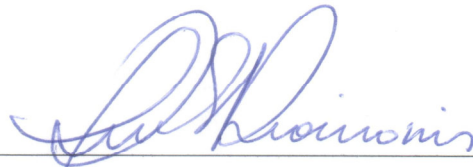
ANTONIO GOMES DE SOUZA NETO

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE MIRACEMA DO TOCANTINS

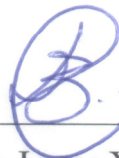
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Educação Física para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07 / 12 / 19

Banca Examinadora



Prof. a. Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis, UFT



Prof. Me. Lucas Xavier Brito, UFT



Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, UFT

Miracema do Tocantins, 2019

Dedico esse trabalho à Deus, pela luz que sempre me direcionou, à toda minha família em especial a meu pai Amado que mesmo “sem estudos” sempre nos dizia: “o caminho para o sucesso é estudar!” À minha mãe Luisinha, que sempre me incentivou. E claro, à minha amada esposa Bruna de Almeida e ao meu maior presente, minha filha Isis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me sustentar até aqui, me conduzir com as devidas lições que a vida nos proporciona e entender que há um tempo para todas as coisas! (Eclesiastes, 3). Pelo tempo de choro e luto ao entrar na faculdade em 2016 e pelo de alegria quando minha Isis nasceu. Sempre estive ao meu lado! Ao professor Jean pelo primeiro dia de aula, que ao me receber não me questionou as faltas da primeira semana, mas perguntou se eu estava bem! Aquilo me marcou pela forma humana de ele enxergar o aluno.

Obrigado à minha família linda, meus irmãos queridos, primos, sobrinhos, tios e avó, meu pai Amado e minha mãe Luizinha pelas lindas palavras de incentivo. Aos meus amigos, à minha sogra Maury e meu sogro Derocy que sempre cuidaram da minha bebê enquanto eu e a mãe dela estávamos estudando. Agradeço também a minha patroa Serafina, que sempre foi maleável em entender as vezes que precisava me ausentar no serviço. A minha amada esposa Bruna, pelas noites longe de casa durante todo esse tempo e pela compreensão pelas vezes que tive que me dedicar ao estudo! Amo-te, você e minha filha Isis foram os combustíveis para chegar até aqui.

Aos meus colegas pela parceria de sempre, uns ajudando aos outros. Tanto nas nossas risadas, choros e desesperos a cada fim de semestre. Pelas lições ensinadas e aprendidas... não poderia deixar de agradecer pelas amizades que cultivei e que foram bases na produção dessa pesquisa. Às minhas amigas Thaynna, Laysa e Alexandra meu muito obrigado pelas contribuições e parcerias.

Aos meus queridos professores; Daniele Bueno Godinho Ribeiro, Jean Carlo Ribeiro, Marciel Barcelos Lano, Renata Silva Jorge, Vitor Antonio Cerignoni Coelho, Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Lucas Xavier Brito, Rodrigo Lema Del Rio Martins, Denise Araújo Bringel, Kliver Antonio Marin, Cristina Vianna Moreira dos Santos, Fernando Cardoso dos Santos, Marcia Machado, Frederico Augusto Rocha Ferro, pelos conhecimentos, vivências, compartilhados, que levarei comigo não só para a vida profissional, mas, também, para o crescimento pessoal.

Em especial, a minha orientadora Taiza Daniela Seron Kiouranis, que não mediu e que não mede esforços para orientar, ajudar quando mais precisei. Pelo seu carinho enquanto docente e pela forma de extrair o máximo de mim mesmo eu pensando que não iria conseguir, de todo meu coração, muito obrigado, professora!

Ao professor Diego Ebling do Nascimento, por nos propiciar momentos ímpares com a dança na universidade, o que me instigou a pesquisar. Meu muito obrigado!

Agradeço, também, à DRE, pelo espaço cedido para nossa coleta de dados e aos professores de Educação Física de Miracema que se dispuseram a contribuir com esse estudo, compartilhando suas experiências.

À UFT, instituição que me acolheu de e me deu todo o acesso aos conhecimentos adquiridos durante toda minha formação, a todo o quadro de funcionários que sempre nos tratou com muito carinho e atenção.

Ao Colegiado de Licenciatura em Educação Física pela atenção que sempre teve comigo, ao meu amigo Ismael Barreto que, por tantas vezes foi a minha voz nas reuniões de colegiados, frente ao Diretório Acadêmico, e tantos outros cargos que ocuparam, pela prestatividade, atenção e carinho por minha pessoa.

Enfim, a todos que oraram, torceram e sempre me estenderam as mãos durante todo esse processo, cansativo, exaustivo por vezes, mas prazeroso demais!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira o professor da disciplina de Educação Física está explorando o conteúdo de Dança nas aulas dentro do ambiente escolar. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que mescla estudo de caráter bibliográfico, de campo e descritivo. A amostra da pesquisa foi composta por professores de Educação Física da rede estadual e municipal de educação de acordo com os critérios de inclusão. Para contribuir com este debate, o estudo teve como tema principal: Dança na educação física escolar no Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de Educação. Foi proposto uma investigação por meio da metodologia de Grupo Focal, junto a 04 professores de Educação Física atuantes da rede estadual e municipal e privada de Miracema do Tocantins-TO, no ano de 2019, com o intuito de responder a seguinte problemática: como a Dança é tratada nas aulas de Educação Física nas escolas de Miracema do Tocantins? e Quais os desafios para o ensino da dança nas escolas de Miracema do Tocantins? Percebemos através dos relatos dos participantes que a dança na Educação Física, se materializa de forma esporádica e apenas em determinados movimentos, sejam em eventos, ou festas tradicionais como as juninas, e que existe algumas dificuldades como apontadas por eles como, formação, rejeição por parte dos alunos, ou pais, hegemonia dos esportes, sexismo, preconceitos, dentre outros que acabam coagindo os professores a não trabalhar o conteúdo Dança em suas aulas.

Palavras-chaves: Educação Física, Danças, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze how the Physical Education teacher is exploring the dance content in the classroom within the school environment. Methodologically, it is characterized as a qualitative research that combines a bibliographic, field and descriptive study. The research sample consisted of physical education teachers from the state and municipal education network according to the inclusion criteria. To contribute to this debate, the study had as its main theme: Dance in school physical education in elementary school of the municipal and state education network. It proposes an investigation through the Focus Group methodology, with the active teachers (interested in participating in the research) in Miracema do Tocantins-TO, in 2019, in order to answer the following problem: how dance is treated in class of Physical Education in the schools of Miracema do Tocantins? We noticed through the participants' reports that the dance in Physical Education materializes sporadically and only in certain movements, whether in events, or traditional parties like the juninas, and that there are some difficulties as pointed by them as, formation, rejection by others. Part of the students, or parents, sports hegemony, sexism, prejudice, among others that end up coercing the teachers not to work the content Dance in their classes.

Key-words: Physical. Education. Dances. Teaching. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos, conhecimentos e habilidades relativos ao conteúdo dança, segundo a BNCC.	30
Quadro 2 – Perfil dos professores participantes na pesquisa.....	34
Quadro 3 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 1: Cultura Corporal de Movimento na EF Escolar.	35
Quadro 4 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 2: Esporte “na” Escola.	36
Quadro 5 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 3: Formação e qualificação em dança.	38
Quadro 6 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 4: Dificuldades do ensino da Dança na Escola.	39
Quadro 7 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 5: A dança “na” Escola.	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DRE	Diretoria Regional de Ensino
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
GF	Grupo Focal
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos.....	13
1.2 Justificativa	13
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 Tipo e Natureza da Pesquisa.....	16
2.2 Local, Participantes e Critérios de Inclusão e Exclusão	16
2.3 Instrumentos para Coleta de Dados.....	16
2.4 Procedimentos para Coleta de Dados	17
2.5 Análise dos Dados	18
2.6 Ética na Pesquisa	21
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA, A DANÇA E A ESCOLA BRASILEIRA	22
3.1 Trajetórias da Educação Física na Escola.....	22
3.2 A Dança na Escola Brasileira: Trajetórias e Perspectivas	25
4 A DANÇA EM ESCOLAS DE MIRACEMA DO TOCANTINS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – GUIA DE TEMAS PARA O GRUPO FOCAL	53
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	57
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	60

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma construção cultural, uma linguagem universal, que possibilita a expressão por meio do corpo, permitindo ao homem agir no mundo por meio do movimento. Desta maneira, o movimento corporal torna-se uma forma de comunicação, de trabalho, de aprendizagem, de demonstração de sentimentos sobre o mundo e da sua própria existência, e uma forma do homem ser compreendido. Diante disso, podemos compreender que nosso corpo fala e quem dança tem facilidade de se comunicar porque está acostumado a lidar com o corpo de forma íntima, (SOUZA, 2000). Portanto, a dança traz esse despertar intrínseco no indivíduo, enchendo-o de informações que carregaremos para toda a vida.

Por sua riqueza e significado social, a dança se constitui como um conhecimento a ser tratado na Educação Básica. Em âmbito nacional, o conteúdo de dança tem sido garantido por meio dos PCNs de Educação Física e de Arte e, mais recentemente, da BNCC. Nesses documentos, a dança é reconhecida como um conteúdo que possibilita aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos que abrangem a expressão artística, a imaginação, o lazer, a criatividade e a sensibilização, contribuindo para seu desenvolvimento integral (BRASIL, 1997).

Além desses, há o Documento Curricular do Estado do Tocantins (TOCANTINS, 2018), que orienta o ensino da EF, e conseqüentemente, da dança nas escolas do Tocantins. O referido documento visa orientar os professores e a escola sobre as especificidades regionais do Tocantins tanto complementando as habilidades quanto inserindo exemplos de práticas corporais nos objetos de conhecimento estabelecidos pela BNCC. Abordando também a valorização do contexto regional, com ênfase na importância da cultura tocantinense dos povos indígenas e quilombolas, além da atenção às pessoas com deficiência e a inclusão dos temas contemporâneos que afetam a vida humana. (TOCANTINS, 2018)

Especificamente no contexto da EF, há também inúmeros trabalhos que tratam da abordagem da dança na escola, como Coletivos de Autores (1992), Strazzacappa (2006), Darido (2003), Barreto (2004), Marques (2007), Araújo (2009), Castellani Filho et al. (2009), Volp (2010) e Kiouranis (2014), que abordam a importância da dança no contexto escolar.

Embora a dança seja considerada como conteúdo legítimo da EF e haja muitos trabalhos que orientam o processo de ensino-aprendizagem na escola, alguns estudos têm mostrado que há certa dificuldade por parte dos professores em ensiná-lo na escola, e quando ele aparece, se dá esporadicamente e apenas em festas comemorativas, quase sempre em

coreografias já montadas, sem um aprofundamento ou ressignificação quanto a esse corpo que dança (COQUEIRO *et al.* 2010; STRAZZACAPPA, 2001).

Considerando esse cenário, a presente pesquisa tem como questões norteadoras: **Como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física em escolas públicas e privadas de Miracema do Tocantins? Quais os desafios para o ensino da dança nas escolas de Miracema do Tocantins?**

1.1 Objetivos

Objetivo Geral

Analisar como a dança é trabalhada nas aulas de EF por professores das escolas públicas e privadas de Miracema do Tocantins.

Objetivos Específicos

- Identificar as experiências teóricas e práticas com a dança dos professores investigados durante sua formação inicial e ao longo de suas vidas;
- Verificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores no ensino da dança nas aulas de EF;
- Descrever as propostas de danças desenvolvidas pelos professores nas aulas de EF das escolas de Miracema.

1.2 Justificativa

O prazer pela arte, em todas suas formas de expressão, sempre me chamou a atenção. Desde sempre a arte me envolve. A dança, o teatro, a música sempre foram formas de manifestações culturais que permearam a minha vida. Na universidade, a experiência que tive com a dança enquanto conteúdos da EF, somada às minhas motivações pessoais, me fizeram olhar para esse tema como uma possibilidade de investigação. A forma como experimentei a dança na Universidade foi marcante e, ao mesmo tempo intrigante, especialmente pelo fato de que no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nunca tive a oportunidade de vivenciar algo parecido. Foi na formação inicial, no curso de EF, que percebi a importância do ensino de dança na escola, entendendo sua potência na vida dos alunos e a lacuna existente na escola. O

ensino da dança na escola, além de ganhos motores específicos, permite ao aluno perceber-se humano e entender que também é responsável pela produção cultural.

Em relação à justificativa acadêmica, notamos que há uma lacuna na produção de conhecimento sobre a dança e a EF escolar no estado do Tocantins, Vale destacar aqui o projeto encontrado em estudos no que se refere a Dança nos espaços escolares no estado que é o Balé Popular do Tocantins, um projeto extracurricular de dança, aberto à comunidade, que é desenvolvido em Palmas/TO, nas escolas estaduais, e que em 2017 alcanço cerca de 400 alunos atendidos entre crianças, jovens e adultos, em sua maioria da rede pública. Contando com 11 professores de dança e atende cinco escolas estaduais Além de proporcionar vivências e experiências por meio do ensino da dança no Tocantins, o BPT também tem um papel importante na formação de profissionais que atuam como professores de dança na região, contribuindo com a disseminação da dança cênica pelo estado, principalmente na capital – Palmas/TO (PINHO, 2017).

Assim, estudos dessa natureza se tornam pertinentes no contexto científico, alargando o olhar sobre esse fenômeno trazendo informações de como a dança vem sendo tratada na EF na rede Estadual, Municipal e Particular de Educação do município de Miracema, além de trazer novas respostas e novos problemas para o ensino da dança na escola brasileira.

Em termos sociais, a investigação das práticas docentes com a dança em Miracema poderá motivar os professores de EF a fazerem uma reflexão sobre suas práticas quanto ao conteúdo dança no espaço escolar e conhecer os trabalhos de seus pares, o que poderá contribuir para possíveis mudanças nas suas práticas educativas. Os resultados desse trabalho poderão, ainda, motivar a realização de cursos de especialização e de formação continuada na área da dança para professores de EF.

Este trabalho foi organizado em quatro partes. Na primeira parte apresentamos a Introdução, que apontou por meio de sua contextualização o tema apresentado nesta pesquisa culminando nas questões do estudo, seguida da segunda parte que explicita os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa.

No Capítulo 3 expusemos a fundamentação teórica, que versa sobre a trajetória da EF e da Dança no ambiente escolar. Sobre a EF apresentamos suas diversas influências ao longo do tempo e história, as Leis que a amparam, assim como as questões que permeiam a efetivação ou a falta dela nas aulas de EF. Traz, também, documentos norteadores que embasam esse conteúdo da Cultura Corporal de Movimento, apresentando-a como componente curricular dentro de sua linguagem. Como também estudiosos que sinalizam a pouca efetivação da dança nas práticas dos professores de EF e possíveis motivos pelos quais

se há um entrave ao se tratar dela enquanto conteúdo, como por exemplo, o preconceito ou falta de conhecimento de como se trabalhar a Dança na escola.

No Capítulo 4 apresentamos as análises dos dados coletados para essa pesquisa à luz do referencial teórico adotado, de forma a tentar responder à questão inicial: Como a dança é trabalhada nas aulas de EF em escolas públicas e privadas de Miracema do Tocantins? Trazendo algumas falas dos professores entrevistado além de falas de estudiosos da EF e da Dança.

Na conclusão expomos os resultados dos dados analisados buscando mostrar a realidade e o como a dança está sendo tratada no contexto escolar da cidade de Miracema do Tocantins-TO, além de trazer reflexões de autores da área. Salientamos também a importância das produções científicas quanto a Dança escolar no nosso estado, como também a importância da universidade em especial o Curso de Licenciatura em EF na cidade de Miracema do Tocantins.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo e Natureza da Pesquisa

Esse estudo caracterizou-se como de natureza qualitativa e do tipo descritivo. Aqueles que utilizam o método qualitativo devem entender o porquê das coisas. Nesse método os dados analisados não são quantitativo, mas analisa-se as trocas simbólicas das informações coletadas e nem se submetem a prova de fatos. Nesse sentido o pesquisador é imparcial, mas busca por meio da análise uma “produção de informações aprofundadas ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.” (DESLAURIERS, 1991 *apud* ENGEL, 2009, p. 31)

A pesquisa descritiva, por sua vez, segundo Triviños (1987, p. 110), “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. A pesquisa descritiva não prevê a interferência na realidade pesquisa, mas a sua descrição.

2.2 Local, Participantes e Critérios de Inclusão e Exclusão

Esta pesquisa foi realizada na Diretoria Regional de Ensino (DRE), localizada na cidade de Miracema do Tocantins-TO. Os participantes foram professores de EF que atuam em escolas públicas e/ou privadas de Miracema do Tocantins, que aceitaram participar do estudo. Participaram da pesquisa quatro professores que estiverem aptos segundo os critérios de inclusão pré-estabelecidos

Como critérios de inclusão estabelecemos: 1) Ser professor formado em EF; 2) Atuar como professor de EF em escola pública e/ou privada da rede de educação básica do município de Miracema do Tocantins; 3) Aceitar participar da pesquisa; 4) Estar presente no dia da coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão: 1) não assinar o (TCLE) (Anexo A).

2.3 Instrumentos para Coleta de Dados

Como principal instrumento de coleta, decidiu-se pela utilização da técnica do Grupo Focal (GF). Para Gui (2003), não se trata, portanto, propriamente de uma coleta, como se o dado ali estivesse à espera de ser capturado, mas sim de captar os significados que emergem

no “aqui e agora” da situação de pesquisa, à medida que os participantes refletem e discutem sobre o tema proposto.

A essência do GF consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. A coleta de dados teve como elemento norteador um guia de questões, que favoreçam a discussão, servindo de roteiro para o moderador, facilitando a condução do trabalho grupal ao encontro dos objetivos da pesquisa (Apêndice A).

2.4 Procedimentos Para Coleta de Dados

Inicialmente, foi feito contato com a Diretora Regional de Ensino de Miracema do Tocantins, com a finalidade de esclarecer as intenções da pesquisa e obter a autorização para sua realização nas dependências da DRE. Posteriormente, foi feito o levantamento do quantitativo de professores da rede básica de ensino e, em seguida, foram feitos os convites formais para a participação do estudo. Logo após essas etapas, foi agendado um horário com os professores participantes da pesquisa para que aceitassem participar mediante a assinatura do TCLE. Sobre a participação no estudo salientam se que:

A decisão de participar de um GF deve ser individual e livre de qualquer coação, daí a importância de uma cuidadosa seleção das pessoas a serem convidadas, bem como a necessidade de clareza quanto à explicitação do projeto e dos cuidados éticos incluídos no processo e informados aos selecionados. (ASCHIDAMINIE E SAUPE, 2004, p. 10)

Seguido as orientações de Aschadaminu e Saupe (2004), o GF foi composto por quatro participantes. No que tange à quantidade de sessões não existe, na literatura, o estabelecimento de um “padrão”, pois este irá depender do intuito do pesquisador, dos objetivos do seu estudo. Para esse estudo foi realizada uma sessão com duração de uma hora e 40 minutos.

Seguindo as orientações de Saupe e Aschidami (2004, p. 12), ao citarem Dall’Agnol e Trench (1996), a coleta contou com dois pesquisadores mais o moderador que teve um papel relevante de facilitador do debate. Neste sentido, “para o funcionamento dos grupos e implica preparo e instrumentalização em todas as fases do processo”. Debus (1997 *apud* SAUPE; ASCHIDAMI (2004, p. 12) acrescenta que, o moderador experiente “adapta-se ao estilo dos participantes, aos objetivos e necessidades do grupo. [...] O moderador não deve expressar acordo ou desacordo com pontos de vista expressos pelos componentes do grupo”.

Dall’Agnol e Trench (1996 *apud* SAUPE; ASCHIDAMI, 2004, p. 12) contribuem afirmando que o moderador age apenas como facilitador do debate e “deve ter experiência no manejo com atividades grupais, cultivar a empatia, aptidão para escutar, entusiasmo para conduzir o grupo às discussões e controle do GF”.

Toda a sessão foi gravada por meio de áudio celular da marca Samsung modelo J5Prime e vídeo gravado pela câmera marca Sony, modelo Dsc H300, semiprofissional para o registro das respostas e da interação dos participantes durante o GF. Após a coleta, todas as informações serão transcritas na íntegra para apreciação e análise dos dados.

2.5 Análise dos Dados

De acordo com Meier e Kudlowies (2003) *apud* Aschidami e Saupe (2004, p. 13), “os dados coletados através da utilização da metodologia de GF são de natureza qualitativa. Isto implica uma análise qualitativa dos dados sem a intervenção estatística”. E, conforme Iervolino e Pelicione (2001) *apud* Aschidami e Saupe (2004, p. 13), há duas formas de proceder a análise: uma através do sumário etnográfico e a outra da codificação dos dados via análise de conteúdo. Para essa pesquisa, utilizaremos a segunda forma que segundo Iervolino; Pelicioni, (2001, p. 118-119), “ênfatisa a descrição numérica de como determinadas categorias explicativas aparecem ou estão ausentes das discussões, e em quais contextos isso ocorre”.

Por meio da análise de conteúdo se consegue extrair, descrever e interpretar diversos tipos de classes de documentos e textos, decifrar mensagens por meio de categorias e interpretar de forma compreensiva seus significados, indo além da leitura comum. A análise de conteúdo apresenta características próprias, tendo sua relevância no campo das investigações humanas e sociais (MORAES, 1999). Neste tipo de análise, os dados ao serem explicitados e, embora estejam transcritos diretamente da fala, precisam ser reconstruídos pelo pesquisador, estabelecendo nessa reconstrução certos limites. Não é possível incluir, por exemplo, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, podendo ficar a escolha do pesquisador delimitar o contexto da análise ou não (MORAES, 1999).

Seguindo essas orientações, observa-se a importância da utilização de cinco passos sugeridos por Moraes (1999, p. 04), para a realização da análise de conteúdo, quais são: “1 – Preparação das informações; 2 – Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3 – Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4 – Descrição; e 5 – Interpretação”.

1 - Preparação das Informações	“Identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas e iniciar o processo de codificação dos materiais estabelecendo um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos ou documentos a serem analisados” (MORAES, 1999, p. 04).
---------------------------------------	---

Para a preparação das informações, realizou-se a transcrição de todas as informações referentes às falas e gestos capturados durante a sessão do GF. Foram utilizados como recursos: um notebook e o site <https://dictation.io/speech>, que serviu de base para iniciar a transcrição das falas dos entrevistados. Neste site, a fala/áudio é transformada em texto, com 90% de acertos, em seguida, foi feita uma revisão identificando as falas dos sujeitos e fazendo as devidas correções das possíveis falhas do site. As amostras dos depoimentos são utilizadas para identificar cada elemento da amostragem de dados.

2 - Unitarização	Para efetuar esta etapa deve-se “[...] reler cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir a unidade de análise. Também denominada ‘unidade de registro’ ou ‘unidade de significado’ [...]: isolar cada uma das unidades de análise; [...] definir as unidades de contextos, que é uma unidade de modelo mais ampla do que a de análise, que serve de referência a esta, fixando limites contextuais para interpretá-la. Cada unidade de contexto, geralmente, contém diversas unidades de registro” (MORAES, 1999, p. 05).
-------------------------	---

Neste segundo momento, foi feita a releitura e a análise cuidadosa das falas dos sujeitos, com objetivo de definir a unidade de registro, que após se seria submetido à categorização. Ela é necessária para se ter uma classificação no momento de categorizar. Nesta pesquisa, foram utilizados temas para melhor interpretação com o objetivo de redução de dados, mas de forma que eles permaneçam vinculados aos objetivos da pesquisa.

3 - Categorização	“[...] é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles; é um processo de redução de dados, onde se destacam os aspectos mais importantes; é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios (MORAES, 1999, p. 06).
--------------------------	--

Nesta fase, os dados foram agrupados considerando partes comuns entre eles, foram classificados por semelhança de acordo com os assuntos discutidos e identificados pela unidade de registro. Para isso, foi elaborado um quadro contendo colunas, no qual as unidades de registros que mais se repetiam nas falas foram colocadas, ao lado dos nomes dos sujeitos da pesquisa, de forma a observar quantas vezes se retiram entre os outros colegas pesquisados, para assim, e de forma definitivamente analisarmos cada uma delas na discussão final, seguindo da extração de trechos das falas onde cada unidade aparecia.

4 - Descrição	Em uma “[...] pesquisa numa abordagem qualitativa a descrição será geralmente de outra ordem. Para cada uma das categorias será produzido um texto síntese em que se expresse o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas. É o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas” (MORAES, 1999, p. 08).
----------------------	--

Nesta fase, os sistemas de significado foram elaborados junto à tabela criada para as unidades de registro, foram extraídas respostas com diversos significados entrelaçados entre si de modo a minimizar os esforços no momento final que é a interpretação.

5 - Interpretação	Nesta etapa, “[...] uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição. É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação. O analista de conteúdo exercita com maior profundidade este esforço de interpretação e o faz não só sobre conteúdos manifestos pelos autores, como também sobre os latentes, sejam eles ocultados consciente ou inconscientemente pelos autores” (MORAES, 1999, p. 09).
--------------------------	--

Para compreender de forma mais aprofundada o conteúdo dos dados gerados a interpretação, realizamos o recorte das falas e sua transcrição na discussão final dessa pesquisa. As mensagens extraídas ganharam seus destaques a medida em que se analisou uma a uma com uma profundidade maior. Consequentemente, corroborado pelos diversos estudiosos da área, trazendo uma compreensão maior no que diz respeito aos estudos já feitos anteriormente sobre a dança na escola.

2.6 Ética na Pesquisa

Este projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Seguindo a lei do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12, que regulamenta pesquisas com seres humanos com número do CAAE: 16738619.0.0000.5519 (Anexo A). A pesquisa se iniciou após o projeto ser aprovado. O pesquisador seguiu a lei do Conselho Nacional de Saúde. Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes decorrentes da participação nessa pesquisa.

Dentre os riscos e suas prevenções, identificamos: 1) Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário: os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa por meio da leitura do TCLE; a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento; será garantida a privacidade para responder o questionário; participação será voluntária; e 2) Quebra de sigilo/anonimato: as respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato. As informações obtidas serão usadas exclusivamente para atender os propósitos desta pesquisa, não sendo permitido o uso para outros fins. Lembrando que cabe ao pesquisador responsável a segurança e a privacidade das informações coletadas nesta pesquisa.

Enquanto benefícios, a presente pesquisa teve a finalidade de fornecer dados sobre as práticas pedagógicas utilizadas aulas de EF, especificamente a Dança, no município de Miracema do Tocantins. Os resultados obtidos, após serem analisados, servirão de dados relevantes para posteriores estudos na referida temática pelos alunos do curso de EF da Universidade Federal do Tocantins, bem como para a toda comunidade acadêmica.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA, A DANÇA E A ESCOLA BRASILEIRA

3.1 Trajetórias da Educação Física na Escola

Ao longo de sua história, a EF brasileira priorizou o desenvolvimento das qualidades físicas e o rendimento atlético com a finalidade de iniciação desportiva. Para Moreira (1987 *apud* SOUZA; 2013, p. 2), o que caracterizava a prática pedagógica na EF era a atividade física acrítica, baseado em um modelo da prática mecânica repetitiva, na qual os alunos copiavam os exercícios e os repetiam.

A história da EF no interior das escolas é longa e repleta de configurações. Os conteúdos e os objetivos desta área de conhecimento vão se moldando com influências e interferências de diferentes instituições, sejam estas em alguns momentos médicas, militares ou esportivistas, todas já bastante criticadas e superadas. O que não se pode negar é que em todos os momentos a EF brasileira tendeu-se a uma forte influência das Ciências Naturais e o conceito de homem sempre foi defendido sobre uma ótica exclusivamente biológica (EHRENBERG; GALLARDO, 2005).

O Higienismo, segundo Silva (2009) foi um movimento da elite médica com estratégias de alcançar parcela populacional e galgar o poder estatal e possibilidades de participar do poder. As correntes higienistas estiveram presente historicamente na EF, muito ligada as instituições médicas como afirma Soares (1994). A autora relata que o forte poder das instituições médicas e do “corpo biológico” ganhavam espaço na sociedade, e com esse discurso imputavam moralizar a sociedade e, conseqüentemente, regenerar a raça, que até então estava com muitas moléstias decorrentes dos vícios e falta de higiene, de acordo com o discurso higienista.

Com o empoderamento da burguesia no século XIX, tornou-se necessário a criação de condições para manter a hegemonia impedindo que a classe operária emergisse. Para tanto, foram elaborados conceitos básicos para esse novo homem capaz de suportar a ordem política, social e cultural, tornando-o produtivo. Assim, o surgimento do novo homem íntegro cuidaria dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos. Diante disso a EF tornou-se um dos principais objetos de poder das instituições médicas durante os séculos XIX e XX.

As influências das instituições militaristas, médica e esportivista interferiram de maneira efetiva nos conteúdos e objetivos desta disciplina, passando por um período no qual a EF escolar visava “o desenvolvimento da aptidão física e, existente até os dias atuais em algumas escolas, os alunos eram submetidos a testes de esforço físico ao início e ao final do

ano letivo a fim de verificar o alcance, ou não, dos objetivos propostos pela área” (EHRENBERG; GALLARDO, 2005, p. 122).

No ano de 1851, com a Reforma de Couto Ferraz, a EF foi incluída com disciplina obrigatória nas escolas da época. O que causou um pouco de desconfiança nos pais, que não entendiam a finalidade das aulas, sendo que o ensino na época era focando apenas em atividades intelectuais. Com inclusão da ginástica nas escolas, houve uma maior aceitação pelos meninos por causa da relação com o militarismo, já em relação às meninas, houve proibição de alguns pais (BRASIL, 1997).

No ano de 1881, Rui Barbosa defendeu a inclusão da ginástica nas escolas da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo havendo uma grande influência dos escolanovistas, um movimento da educação que tinha como finalidade promover o desenvolvimento integral do indivíduo por meio da EF. Neste período, a EF tinha influência de outros países como Europa, Alemanha, França e Suécia (BRASIL, 1997).

Na década de 1930, o exército era uma instituição que comandava o país, assim a EF tinha um cunho militar e patriótico. Já em 1937 com a criação da Constituição, a EF tornou-se uma prática obrigatória, em conjunto com o ainda então presente o ensino cívico e os trabalhos manuais (BRASIL, 1997).

Com a promulgação da LDBN, no ano de 1961, o ensino de EF se tornou obrigatória para as escolas primárias e secundárias, e o ensino teve um viés tecnicista visando qualificação de mão de obra, ou seja, considerada uma “atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno” (BRASIL, 1997, p. 20).

Com o Decreto n. 69.450, de 1971, a EF foi vista como uma “atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1997, p. 21), melhorando a capacidade física dos indivíduos para que o desporto se tornasse um esporte de massa. Para Ehrenberg e Gallardo (2005), as aulas de EF visavam o desenvolvimento da aptidão física e, existente até os dias atuais em algumas escolas, os alunos eram submetidos a testes de esforço físico ao início e ao final do ano letivo a fim de verificar o alcance, ou não, dos objetivos propostos pela área. Essa visão de EF começa a mudar quando surgem diversas concepções acerca da EF.

A partir da década de 1980, ocorreu um grande processo de reflexão em relação às políticas educacionais. Acompanhando toda essa conjuntura, na EF surge, então, o chamado “movimento renovador” que tecia críticas a uma EF por algumas correntes de pensadores passaram a questionar a visão estritamente objetiva, fisiológica e competitiva que

caracterizava a EF da época. A partir desse momento, os cursos de formação entraram em uma discussão como adequar seus currículos.

Neste momento, ampliaram-se os debates sobre as novas tendências da EF no Brasil, devido à criação dos primeiros cursos de pós-graduação (DARIDO, 2003,), ligados ao retorno de professores de seus doutoramentos fora do país, o que impactou no aumento significativo de congressos e publicações de livros e revistas (BRASIL, 1997). Algumas instituições de ensino superior voltadas à formação de profissionais em EF “programaram novas propostas curriculares, procurando formar o aluno numa perspectiva mais ampla” (DARIDO, 2003, p. 28).

Essa reformulação, segundo Darido (2003), aconteceu objetivando escapar de modelos da formação de professores em EF que reproduziam em suas práticas pedagógicas uma visão totalmente esportiva, competitiva, individualista e sem fundamentos teóricos. Dessa forma, os avanços são significativos e as tentativas de romper com antigos modelos são plausíveis. No decorrer desse processo ainda se observa um predomínio biológico, mas ainda assim esse predomínio passa a ser questionado e as Ciências Humanas na área da EF passam a ter maior espaço. Mesmo com todo esse avanço Daólio considera que:

considera que nem tudo esteja resolvido, afinal a EF ainda compreende o conceito de cultura sem profundidade ou até erroneamente. Torna-se necessário para a área revisar esse conceito, visto que tratamos do homem e suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e movimento (esportes, jogos, danças, lutas, etc.) ficando difícil desvincular o homem e sua produção do meio social em que vive. (GALLARDO, 2005, p. 2)

Para Ehrenberg e Gallardo (2005), os conhecimentos abordados nas aulas de EF são manifestações culturais explicitadas através do corpo. Os jogos, os esportes, as lutas, as danças, entre outros, que vem sendo propostos por alguns autores, como Castellani Filho *et al.* (2009), Coletivo de Autores (1992) e Daólio (1993), manifestam-se de diferentes formas dependendo do tempo e espaço que estão inseridos, ou seja, dependendo das construções simbólicas que os cercam.

Nesse sentido, compreendemos que as aulas de EF na escola devem ser trabalhadas a partir dos elementos da cultura corporal, com a ideia de significá-los e ampliá-los, levando o aluno a perceber-se e considerar-se parte integrante dessa formação e recriação dessas manifestações culturais com as quais a EF trabalha. Passando essa a ter sentido e significado no ambiente escolar.

Corroborando Castellani Filho *et al.* (2009), afirma que a EF é uma disciplina que, na escola, trata do conhecimento da cultura corporal, e seus conteúdos envolvem jogo e

brincadeira, esporte, ginástica, dança e capoeira, temas estes que expressam significado nas práticas educativas. Desta maneira, os conteúdos presentes nos documentos norteadores para esta disciplina destacam a importância da inserção dessas práticas corporais que fogem da prática tradicional de esportes, com a finalidade de contribuir de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando aos alunos as diversas práticas corporais que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, buscando seu conhecimento, valorização e vivência.

Partindo dessa ideia, a EF sendo uma disciplina obrigatória no currículo escolar, é também é uma área do conhecimento diretamente relacionada com a corporeidade do indivíduo, ou seja, com o movimento humano. Nesse sentido, lida diretamente com a movimentação e com a capacidade consciente do educando. Diante disso;

A proposta da EF deve considerar o educando como um todo que se movimenta, pensa, age e sente que explora as suas possibilidades naturais na prática de atividades, que libera as suas emoções e que percebe o que o seu corpo é capaz de fazer, para, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades. (VERDENE, 1998, conforme citado por THOMAZELLI, 2001, p. 1)

Dentro da escola a EF deve permitir aos alunos um universo de saberes possibilitando, práticas corporais, no sentido de propiciar um melhor desenvolvimento desse indivíduo, para que ele possa reconhecer a si próprio o outro e o mundo que o cerca, através de práticas pedagógicas na escola. Levando ele a experimentar toda essa diversidade de práticas corporais e para “além da vivência, oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde”. (BRASIL, 2018).

Considerando o exposto e tomando a dança como foco central desse estudo, defendemos a importância de se trabalhar a dança nesse ambiente privilegiado, e não só o dançar por dançar, mais com um aprofundamento dessa prática, e com responsabilidade por parte dos professores de EF, no compromisso de desmitificar falácias trazer ressignificações, levando o aluno ao conhecimento do seu corpo, além das relações com o outro e com o mundo. Nesse sentido, abordaremos no próximo tópico as tensões entre a dança e a escola brasileira.

3.2 A Dança na Escola Brasileira: Trajetórias e Perspectivas

Considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal, a dança nasceu e se desenvolveu à medida que o ser humano teve a necessidade de se comunicar e expressar (OSSONA, 1988 *apud* PINHEIRO, 2012, p. 13). Era utilizada desde as

culturas primitivas em momentos como, festas religiosas, celebrações, rituais, se tornando uma linguagem social e cultural (CARDOSO, 2015), permitindo também a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vividas, no trabalho, nos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, entre outros aspectos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 84).

Assim, reconhecemos que a Dança, enquanto linguagem universal, é um conteúdo fundamental no contexto escolar tendo em vista sua particularidade. Por meio da dança “uma série de fatores culturais, que são construídos com o passar do tempo e refletem a especificidade de cada local” (ARAÚJO, 2009, p. 22). Para tanto, e, reconhecendo o papel fundamental dessa linguagem corporal universal, ela adentra no currículo educacional por meio de documentos como os PCNs e a BNCC.

No contexto escolar brasileiro, a dança foi incluída no início do século do XX, ficando restrita apenas às aulas femininas, ligadas à ginástica rítmica, com o intuito de “ preparar as mulheres, a graciosidade, a feminilidade. Esses objetivos não cabiam aos homens que eram treinados com a finalidade de destacarem a virilidade e a força masculina” (BARBOSA, 2011, p. 55), tinha agregação de movimentos ginásticos em suas bases elementares, (FERNANDES, 2011, p. 6), associada à inserção dos exercícios físicos, da ginástica, com a implementação da tríade educação moral, intelectual e física (BRASILEIRO, 2009, p. 25), capazes de moldar e adestrar os corpos a fim de instaurar a ordem coletiva” (EHRENBERG; GALLARDO, 2005, p. 122) , nesse sentido;

a dança foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos pela sua compreensão como prática corporal, na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. Mas foi chamada a compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que possuía gestos feminilizantes, suaves, belos, não viris. (CHAVES, 2002, p. 15).

A inserção da dança educativa no Brasil, surgiu no mesmo período do movimento dos escolanovistas, que também tinham o intuito de se preocupar com a “ expressão e a liberdade criadora, condenando o modelo imitativo e repetitivo, característico da pedagogia tradicional” (CINTRA, 2011, p. 129), mas foi inserida nas aulas de artes por causa da expressividade, mas não chamou tanto a atenção dos professores de artes, como dos profissionais de EF. Importante destacar que, antes do movimento escolanovista, um dos primeiros teóricos do movimento a se preocupar com a inserção da dança na escola, foi o eslovaco Rudolf Laban, seus estudos estavam voltados para a estrutura do movimento humano na dança. Contribuindo de maneira efetiva para o ensino de dança na escola, sua proposta educacional foi chamada de

dança educativa. Para o autor, nas escolas, a dança não deve se preocupar com a perfeição, mas sim com a criação e criatividade do aluno (LABAN, 1990).

Com o advento do movimento escolanovista e as novas propostas para o ensino da dança, os professores de EF começaram a inserir a dança nas aulas de EF escolar, como uma “atividade recreativa e lúdica, não havendo por parte da escola a intenção de promover seu ensino, mas sim de utilizá-la como forma de distração e compensação, para as disciplinas intelectuais ou de ilustração de conteúdos de outras áreas” (CINTRA, 2011, p. 131).

Neste contexto a dança, como outros conteúdos da EFE, tornam-se vistos como temas importantes a se discutir e de se trabalhar dentro da escola. Haja vista o despertar de uma visão mais ampla de como essa EF devia de fato ser efetivada no contexto escolar. Para o Coletivo de Autores (1992, p. 58), a dança, como qualquer outro conteúdo, é de fato importante no processo escolar e que seu aprendizado tem significados a partir da cultura corporal, pois, a partir dela, “a capacidade da expressão corporal desenvolve-se num continuum de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, no qual conscientemente o corpo é o suporte da comunicação”.

Em 1997, a dança foi incluída nos PCNs, ganhando reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola, abrangendo sobre atividades corporais, rítmicas e expressivas, visando o desenvolvimento do comportamento motor cognitivo e afetivo do aluno e em uma grande abrangência. De acordo com os PCNs, a dança está entre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de EF:

uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (BRASIL, 1997, p. 67).

Neste sentido, nota-se a importância do trato com a dança dentro do espaço escolar, pois ela trata com o indivíduo em um contexto amplo pois além dos aspectos físicos lida com “suas emoções, atitudes e sentimentos, além de ampliar a habilidade motora, sendo uma atividade que contribuindo para seu bem-estar” (CARDOSO, 2015, p. 8).

Ao se falar em dança no espaço escolar, concordando com Ehrenberg e Gallardo (2005), o que vemos é o contrário do que poderíamos esperar para um país dito dançante, ou seja, o que se nota é um negligenciamento dessa prática, no sentido de contextualização,

objetivos específicos e significados nas aulas de EF. Haja vista que geralmente os trabalhos que se veem dentro desses espaços relacionados à dança, sempre remetem a datas específicas e com composições coreográficas já prontas.

Diversas literaturas apontam motivos pelo qual pouco se percebe a dança na EFE e também as dificuldades encontradas pelos professores de EF, como a incompreensão da Dança enquanto área de conhecimento (MARQUES, 1990); falta de um planejamento por parte do professor para com os objetivos e conteúdos específicos de Dança para suas aulas (MIRANDA, 1994); sexismo (PACHECO, 1999); preconceito em relação ao gênero (GASPARI, 2005); formação inadequada do professor de EF (PACHECO, 1999; SARAIVA 2000; SOUZA, 2013; GASPARI, 2005); a pouca ou nenhuma experiência/ vivência com Dança na Escola, o fato da Dança, quando trabalhada na graduação ser restrita ao período de, no máximo, dois semestres e ainda o fato do ensino de Dança na graduação ter sido insuficiente para se sentirem seguros para ministrar tal conteúdo na Escola (GASPARI, 2005); predominância das modalidades esportivas (AYOUB, 2003); entre outros motivos.

Nesse sentido, é importante um conhecimento mais claro por parte dos professores ao se trabalhar a dança na escola, pois esse conhecimento contribui com a adoção de uma atitude não preconceituosa e discriminatória perante as manifestações e expressões culturais de cada grupo étnico e social. Cabe ao professor essas discussões, ainda que seja um obstáculo para o ele, pois;

A dança pode ainda gerar desconforto entre os meninos, os quais muitas vezes apresentam-se resistentes perante o desafios de dançar, uma vez que a dança é preconcebida como exclusivamente feminina, causando constrangimentos e fazendo-os acreditar que ela pode afetar sua masculinidade. Por isso é importante que o trabalho de dança na escola esteja presente desde a mais tenra idade, para que faça parte do cotidiano dos alunos desde cedo e que o professor problematize as questões de gênero envolvidas, desmitificando preconceitos (KIOURANIS, 2014, p. 89).

Para tanto, Marques (1997) contribui afirmando que esse preconceito pode vir por parte também da religião, que traz um conceito de olhar o corpo como “corpo pecaminoso”, pois segundo ela:

Até mesmo a Igreja Católica, difusora destas idéias e proibições, já tem amenizado estas "faltas graves". No entanto, os muitos séculos em que este discurso foi predominante em nossa sociedade ainda estão presentes nas atitudes e comportamentos em relação à dança na escola. O “pecado”, talvez, agora tenha outra cara. Acredito que tanto o corpo como a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar (MARQUES, 1997, p. 3).

Passando para um questionamento mais direcionado à escola, Marques (2007) reflete sobre o papel da dança nas escolas, ou papéis que a dança pode exercer nas escolas: “Para que serve a dança na escola?” A falta de conhecimento, por parte dos que integram o espaço escolar, professores, gestores, ainda é problemática, e continuam sendo identificados discursos supondo que a “dança na escola é bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se espontaneamente”, e não são poucos os gestores que querem atividades de dança na escola para “conter a agressividade” ou “acalmar os alunos”.

Devemos aumentar a visibilidade da dança na escola, reconhecer que temos caminhos a percorrer, mas que vale a pena se conseguirmos atingir nossos alunos;

Mas é preciso que continuemos atentos. Nem todas as batalhas foram ganhas e muitas ainda continuam em processo. Acreditamos na relevância dessa iniciativa por possibilitar aos interessados a imersão no atual contexto da dança; por acordar os adormecidos; por incitar os desaparecidos e estimular os empenhados que acreditam na dança e na sua importância para a educação (STRAZZACAPPA 2006, p. 124-125)

Questões relacionadas à dança no ambiente escolar vêm sendo debatidas por muitos autores, como Marques (2007), Strazzacappa (2006), Barreto (2004), Araújo (2009), Castellani Filho *et al.* (2009), Volp (2010), Kiouranis (2014), e, no sentido de permitir uma melhor compreensão sobre essa prática, que tem a finalidade de possibilitar aos alunos a aprendizagens de novos conhecimentos, desta maneira

[...] a dança no contexto escolar não se limita a um instrumento pedagógico a fim de complementar a educação formal. Ela deve ser entendida como produtora de um conhecimento que lhe é próprio propiciando que os alunos-sujeitos ganhem voz, a partir de suas especificidades corporais, realizando uma dança que fale um pouco de si (ARAÚJO, 2009, p. 45).

Um documento norteador para a disciplina de EFE, os PCNs de EF, a dança estar presente no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas, que trata das atividades voltadas para às manifestações da Cultura Corporal. Este documento contribui para legitimar a presença da dança dentro da escola, assumindo que este conteúdo transmite significados e valores culturais. Ainda de acordo com este documento, a dança é apresentada em todos os ciclos, em que o conteúdo dentro das aulas de EF pode

[...] trabalhar mais consciente e claramente com as relações que se estabelecem entre corpo, dança, sociedade e seus temas intrínsecos: modelos de corpo, atitudes, valores, promessas de felicidade, projetos de vida, relações entre gênero, entre etnias e assim por diante., relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo (BRASIL, 1998, p. 71).

Na BNCC, a EF é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história nesse sentido a dança apresenta-se como:

o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018, p. 218).

Nas aulas de EF, a dança se apresenta como conteúdo que tem como característica principal a expressão corporal, e conforme quadro abaixo e de acordo com Brasil (2018, p. 225) tem como principais objetivos:

Quadro 1 - Objetivos, conhecimentos e habilidades relativos ao conteúdo dança, segundo a BNCC.

Anos	Objetivos de Conhecimento	Habilidades
1º e 2º anos	Danças do contexto comunitário e regional	<p>Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>
3º ao 5º anos	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos

		<p>constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
6º ao 7º anos	Danças Urbanas	<p>Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. • Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
8º e 9º anos	Danças de Salão	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. • Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. <p>Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Quadro organizado pelo autor, com base em BRASIL (2018).

Diante do quadro acima, observa-se que há uma gama de conteúdos da dança sistematizados para serem trabalhados nas aulas de EFE. Esses conteúdos podem nortear o trabalho do professor de EF, que poderá proporcionar, aos alunos, práticas corporais diversificadas no âmbito da Cultura Corporal de Movimento.

Segundo Kiouranis (2014, p. 90), as danças podem ser classificadas em diversas categorias; por quantidade de pessoas que dançam (solo, dupla, grupos) ou a partir do propósito (lúdicas, religiosas, bélicas, espetáculo, entre outros), entre outras formas”. Todas essas classificações apontadas pela autora tem o intuito de permitir seu uso na sala de aula de EFE, contribuindo com o professor na seleção das danças a serem vivenciadas pelos seus alunos.

Desta maneira, as aulas de EF são relevantes, no sentido que seus conteúdos contribuem para a formação do indivíduo, ao permitir o contato do aluno com sua história, o deixando conhecer e compreender as diversas práticas corporais, desenvolvendo, portanto, sua autonomia para a criação dos seus próprios movimentos. “Além de levar o aluno a fruir sua imaginação, experiências, preferências” (VERDENE, 1998 *apud* THOMAZELLI, 2001, p. 1).

Assim, ao falarmos da dança dentro do âmbito escolar, devemos percebê-la como um todo, que possa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, no sentido que este aluno possa criar e recriar movimentos interagindo com o mundo, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades. “Oportunizando, portanto, o autoconhecimento, vivências de corporeidade, relações estéticas com os demais e com o mundo” (BARRETO, 2004, p. 27).

Neste sentido, a aprendizagem da dança na escola é um conteúdo relevante “pois sabe-se que a educação deve ser global, não visando apenas um aspecto do ser humano, o quase acredita é que a dança na educação por ser um aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno” (SCARPATO, 2001, p. 58).

Assim, podemos pensar que essa manifestação dançante do ser humano deve entrar pelas portas da frente, uma vez que enquanto conteúdo, e definido por Lei, faz parte da formação do indivíduo escolar. Confirmando na fala de Volp (2010) que, a dança deve ser valorizada, e trabalhada nas aulas de EF sem preconceitos, primazias ou técnicas tradicionais, valorizando tanto os conhecimentos das artes eruditas quanto a da cultura popular.

Para tanto devendo propiciar atividades

Geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim, poder espetacular defronte a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito (CARBONERA, 2008, p. 42).

O professor não deve usar em suas aulas de dança uma didática massificante e mecânica, apenas a cópia de movimentos ou coreografias, pois se assim o fizer estará tirando

individualidade e espontaneidade da criança, tendo como consequência o bloqueio da sua criatividade. Devem utilizar

Atividades que estejam voltadas para uma sequência pedagógica que inicie do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, das atividades de menor duração, para as de longa duração e de um ritmo inicialmente lento, progredindo para o “espetáculo”, mais agitado (CARBONERA, 2008, p. 44).

Sendo explorado o potencial de cada aluno, contribuindo para sua autonomia e criatividade, não dando ênfase a técnica, mas sim ao “movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia” (CARBONERA, 2008, p.45).

Diante do exposto cabe então aos professores de EF, essa responsabilidade de valorizar toda essa Cultura Corporal de Movimento, se apropriando delas enquanto conteúdo na sua prática escolar. Organizando sistematicamente o conhecimento sobre essa prática corporal, possibilitando, portanto, a comunicação e o diálogo entre as diferentes culturas, nesse importante processo pedagógico. Diante do exposto, abordaremos no capítulo seguinte a atual realidade de como a dança vem sendo tratada nas escolas de Miracema do Tocantins.

4 A DANÇA EM ESCOLAS DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Neste capítulo, apresentamos as análises dos dados coletados para essa pesquisa à luz do referencial teórico adotado, de forma a tentar responder à questão inicial: Como a dança é trabalhada nas aulas de EF em escolas públicas e privadas de Miracema do Tocantins? Iniciamos, apresentando os perfis dos professores participantes do estudo, que está detalhado no Quadro 1. Adotamos nomes fictícios para apresentação dos dados e a preservação da identidade.

Quadro 2 – Perfil dos professores participantes na pesquisa.

Identificação	Dados Pessoais
Professor Alexandre	Gênero: Masculino Idade: 29 anos Instituição de Formação: Privada, presencial Tempo de atuação em EF Escolar: 7 meses Experiência em outra área da EF: não Outra Graduação ou Pós-Graduação: não possui
Professor Bruno	Gênero: Masculino Idade: 39 anos Instituição de Formação: Pública, semipresencial Tempo de atuação em EF Escolar: 01 ano Experiência em outra área da EF: não Outra Graduação ou Pós-Graduação: Pedagogia e Especialização em Orientação Educacional
Professora Carla	Gênero: Feminino Idade: 41 anos Instituição de Formação: Pública, semipresencial Tempo de atuação em EF Escolar: 02 anos Experiência em outra área da EF: Pós-Graduação em EF escolar Outra Graduação ou Pós-Graduação: Pedagogia
Professor Danilo	Gênero: Masculino Idade: 36 anos Instituição de Formação: Pública, presencial Tempo de atuação em EF Escolar: 10 anos Experiência em outra área da EF: Ginástica Laboral, <i>Personal Trainer</i> e Treinamento Funcional Outra Graduação ou Pós-Graduação: Especialização em andamento em Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais

Fonte: elaborado pelo autor.

Foram quatro os sujeitos que participaram da pesquisa. Dois deles com formação na mesma instituição Pública do Tocantins, ambos pedagogos com formação em EFE, o terceiro formou em 2018 em uma instituição privada no Tocantins e atua pouco tempo na Escola, já o

quarto teve sua formação em uma Universidade Pública de Goiás e já atua a mais de 10 anos na área.

Iniciamos nosso diálogo conversando com os professores sobre a EF como uma área que trata na escola da Cultura Corporal de Movimento. Seguimos para o debate e o quadro 3 apresenta as categorias que surgiram nesse diálogo.

Quadro 3 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 1: Cultura Corporal de Movimento na EF Escolar.

UNIDADE DE CONTEXTO	CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA
A Cultura Corporal de Movimento na EF Escolar	Problemáticas em se trabalhar com a Cultura Corporal de Movimento	Receio	2
		Desconforto	3
		Dificuldade	1
	O que prevalece da Cultura Corporal de movimento na escola	Brincadeira	3
TOTAL			09

Fonte: elaborado pelo autor.

Para discussão dessas perguntas foram listados 04 (quatro) unidades de significados. Na primeira, “Receio”, onde os participantes: professor Bruno e professora Carla, responderam que sentem receio de trazerem coisas “novas” para os alunos com medo da rejeição. Assim falou o professor Bruno: *“tem um pouco de receio, quando você trabalha, é... a dança, você trabalha brincadeiras, por exemplo, é mais aceitável”*.

A segunda unidade de significados, “Desconforto” foi levantado pelos professores Alexandre, Bruno e Carla, já o professor Alexandre também afirma a existência da terceira unidade “dificuldade” quanto à aplicabilidade de diferentes conteúdos em suas aulas. Diante disso ele fala: *“tem uma equipe de Estagiários trabalhando diversas atividades com eles e uma delas é a dança, eles “estão” rejeitando, e eu tenho dificuldade de lidar quando se trata de dança.”*

Diversas são as literaturas apontam motivos pelo qual pouco se percebe a dança na EFE e também as dificuldades que os professores de EF tem em trabalhar esse conteúdo na sua prática docente dentre eles a, incompreensão da Dança enquanto área de conhecimento (MARQUES, 1990) assim como a falta de um planejamento por parte do professor para com

os objetivos e conteúdos específicos de Dança para suas aulas (MIRANDA, 1994), dentre outros.

Na quarta unidade de significados “Brincadeira”, os professores Alexandre, Bruno e Carla também nos trouxeram como resposta que as brincadeiras são mais aceitáveis entre os alunos. O que se percebe é que a brincadeira tem um papel interessante no cotidiano da escola, e na BNCC esse conteúdo faz parte da Cultura Corporal de Movimento e é conteúdo da EFE, estando presente na unidade temática que abrange brincadeiras e jogos, possuindo um “conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais” (BRASIL, 2018, p. 212). *“Eu observo o seguinte, as turmas da segunda série eles gostam muito das brincadeiras, as brincadeiras aquela, é tipo: bandeirinha estourou, eles pegam muito essas brincadeiras tradicionais, né, eles gostam muito desse tipo de brincadeira (PROFESSOR BRUNO).”*

Na fala da Professora Carla ela destaca: *“já do primeiro ano até o segundo ano aceita as brincadeiras tudo que relacionam eles aceitam, já no quarto ano e o quinto eles “acham” que eles já são grandes, eles querem o esporte.”*

Outro ponto de discussão relacionou-se ao esporte na escola. O esporte adentrou a sociedade de tal forma que podemos senti-lo nas mais variadas esferas da vida. Basta olhar ao redor para constatar a presença de uma chamada *arquitetura esportiva* e de suas manifestações imbricadas, na “padronização de atividades” ou formas de divertimento e lazer e na busca pela “performance” e alto rendimento (SOARES, 2005). Frente a esse cenário, os professores foram convidados a discutir. O quadro 4 traz a sistematização das respostas.

Quadro 4 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 2: Esporte “na” Escola.

UNIDADE DE CONTEXTO	CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA
Esporte “na” Escola	A cultura dos esportes coletivos	Esporte como preferência dos alunos	2
		O esporte como predomínio da escola	2
	O esporte como moeda de troca nas aulas de EF	O caso do futsal nas escolas de Miracema	2
TOTAL			6

Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas referentes a esse tema foram elencadas em duas categorias. A primeira citadas pelos quatro professores, Alexandre, Bruno Carla e Danilo. Para Carla, o “Esporte” para os alunos é “interessante” e chamativo, para Bruno e Alexandre é predominante no espaço escolar. Para a Professora Carla – *“eles querem sempre o esporte, eles têm essa visão de esporte tudo para eles”* Já para para Professor Bruno – *“Eu vejo da seguinte forma né, é predominante a questão do esporte, mas eu acho que vem da nossa formação também.”*Concordando ainda o Professor Alexandre diz que – *“o esporte predomina na escola.”*

Outro aspecto importante a extrair do conteúdo das falas dos professores, é a predominância do futsal nas aulas de EF onde que na afirmação da professora Carla os alunos têm essa prática como a mais importante na EF, para o professor Alexandre, o “futsal” serve como moeda de troca, já para o professor Bruno é a única modalidade mais aceita entre os alunos. Professora Carla traz na sua fala o seguinte: – *“o futsal, é o mais importante pra eles”*. Já o Professor Alexandre – *“toda vez que eu passo uma atividade diferente para eles na quadra, pode ser uma brincadeira com eles, no final eles tem que jogar futsal...”* Corroborando ainda, o Professor Bruno afirma: *“propus um jogo de vôlei, então assim eu senti um clima muito pesado por parte dos alunos por causa da modalidade, ficaram perguntando quem tinha escolhido, é aquele que era pra jogar era futebol, “futsal” no caso.”*

Concordando, portanto, com a afirmativa do Coletivo de Autores (1992), onde cita que a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Tudo isso são resquícios da própria história da EFE que longo de sua história, priorizou o esporte e o rendimento atlético com a finalidade de iniciação desportiva, e para Moreira (1987 *apud* SOUZA; 2013 p.2), além disso, as influências das instituições militaristas, médica e esportivista interferiram de maneira efetiva nos conteúdos e objetivos desta disciplina, passando por um período no qual a EF escolar visava “o desenvolvimento da aptidão física e, existente até os dias atuais em algumas escolas” (MOREIRA, 1987 *apud* SOUZA, 2013, p. 4).

Iniciando os diálogos sobre a dança, identificamos como foi a experiência dos professores em dança, sua formação e práticas de formação continuada. Identificamos os seguintes perfis, de acordo com o quadro 5.

Quadro 5 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 3: Formação e qualificação em dança.

UNIDADE DE CONTEXTO	CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA
Formação como elemento essencial para o ensino da dança	Ausência de formação	Dança como disciplina optativa	1
	Presença na formação	Vivências e práticas de dança na formação inicial	2
TOTAL			3

Fonte: elaborado pelo autor.

Verifica-se divergência de ideias neste ponto, de modo que podemos aferir o que pensam os participantes em relação a sua formação e às experiências com a dança nesse processo. Para o professor Alexandre não teve disciplina de dança na sua “formação”. Ele fala: – *“eu não consegui pegar disciplina, que nem natação, e dança, essas disciplinas eu não consegui, ginástica, atletismo... pois onde eu estudava era grade aberta, n  você pega a matéria n .”*

A dança se constitui e   defendida como um conhecimento a ser tratado na Educa o Básica. Em âmbito nacional, o conteúdo de dança tem sido garantido por meio dos PCNs de EF e de Arte, Brasil (1998) e, mais recentemente, da BNCC. Apesar de ser um conteúdo obrigatório, nota-se ainda que alguns dos professores não tiveram em suas forma es essa experiência, ou até mesmo, como relata o professor Alexandre, que a disciplina dança era optativa em sua forma o.

Já os professores Bruno e Carla concordam que tiveram essa “vivência” em sua forma o. Nota-se na fala do Professor Bruno: *“Eu tive experiência, n ? Nós tivemos, com dança, inclusive  , trabalhou praticamente todas as aulas dela foi prática mostrando como que acontecia então foi bem interessante.”*. A Professora Carla, por sua vez, afirmou: *“ , eu tive a mesma forma o, então   mesma coisa, estudei junto com ele.”*

Em conformidade com Marques, (1997), a forma o de professores que atuam na área de dança   sem d vida um dos pontos mais críticos no que diz respeito. Corroborando ainda, Pacheco (1999), afirma que a forma o inicial de professores se caracteriza como um processo essencial para agregar conhecimentos sobre o real papel e importância da EF no espaço escolar. Tendo em vista que o conhecimento não pode manter-se estagnado, a forma o inicial e continuada constitui-se, portanto, em espaços determinantes de vivência e

apropriação da dança como conteúdo da EF. Os educadores têm um compromisso ético-político.

Nesse sentido, é importante para os professores a formação continuada, e outros cursos, para que possam ter segurança e conhecimentos teóricos das suas práticas em sala de aula. Trata-se, na visão de Betti (1999), de não abolir a presença dos esportes hegemônicos na escola, mas de mostrar aos alunos que as aulas de EF não podem se limitar a um único conteúdo.

No que se refere aos conteúdos de Dança na Escola, podemos observar que há muitas possibilidades de trabalho, mas como o professor se depara com muitas dificuldades como pouca ou nenhuma vivência prática, formação inadequada, falta de interesse dos alunos, sexismo, hegemonia dos esportes, entre outras, sua atuação fica comprometida, não conseguindo aplicar esses conteúdos em suas aulas (COQUEIRO *et al.* 2010). Portanto, a mesma autora sugere que a Dança seja vista como um conteúdo legítimo por parte dos professores assim como os esportes, da ginástica, das lutas etc.

Sobre as dificuldades de trata com a dança na escola, reunimos no quadro 6 as respostas dos professores.

Quadro 6 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 4: Dificuldades do ensino da Dança na Escola.

UNIDADE DE CONTEXTO	CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA
Dificuldades do ensino da Dança na Escola.	Conhecimento	Falta de conhecimento sobre o tema Dança	4
	Estilo musical como limitador	Preferência pelo funk e forró; Músicas que remetem à pornografia	2
Dificuldades do ensino da Dança na Escola.	Gênero	Dança como coisa de mulher	3
	Religião	Dança como pecado (proibição dos pais); O problema da sensualização na dança	2
TOTAL			11

Nas respostas referentes às questões do tema 4 (quatro), foram elencadas 04 (quatro) unidades de significados. A primeira é pertinente às respostas dos professores Alexandre,

Bruno, Carla e Danilo, uma vez que todos concordaram o “Conhecimento” é fator primordial para o ensino de qualquer modalidade. O Professor Alexandre traz em sua fala: *“Eu colocaria como maior dificuldade o conhecimento...”*, Já o Professor Bruno: *“Tudo isso eu acho que falta assim um pouco de habilidade mesmo da minha parte e de até conhecimento, ampliar o conhecimento pra trazer isso pra escola, pra sala de aula eu acho que há muitas possibilidades há muitas maneiras...”*. A Professora Carla, por sua vez, afirmou: *“E tipo assim, o conhecimento.”* O Professor Danilo enfatizou: *“Assim, o conhecimento está sempre em construção e a gente não pode é parar no tempo”*.

Marques (1997) nos aponta em seu estudo que, na grande maioria dos casos, professores (as) não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola. Isso se dá principalmente na formação do professor, no que diz respeito a essa arte no sistema escolar. Para ela, na prática, tanto professores de EF, vêm trabalhando com dança nas escolas sem que tenham necessariamente tido experiências prático-teórica como intérpretes, coreógrafos e diretores de dança. Destacando, também, a escassez de bibliografia especializada na área, até mesmo, a recusa de muitas editoras conhecidas em publicar trabalhos que certamente contribuiriam para um desenvolvimento mais crítico da área, alegando "falta de mercado".

A segunda unidade por sua vez, se destaca o “Estilo de música”, para o Professor Bruno as músicas e letras que os alunos trazem fazem apologias a drogas sexo, assim ele relata: *“Se a gente deixar pelos meninos eles só vão escutar funk, rap, não que seja ruim, mas eles escutam as letras ruins e vivem à margem do sexo e das drogas...”* assim corroborando com ainda com ele o Professor Danilo, relata que na escola em que trabalhava nos intervalos os meninos ouviam funk, porém com letras pornográficas.

Professor Danilo – *“No recreio, a gente queria deixar os alunos mais a vontade..., começaram a escutar música e começou aquelas músicas mais pornográficas... Fiz um trabalho com os alunos, peguei uma das músicas que eles escutaram no recreio e a gente foi destrinchar... a gente conseguiu mostrar pra eles que algumas letras que eles cantam achando que é um ritmo, uma batida bacana, está mostrando, está trazendo outra mensagem, de estupro a mulher, de posse...”*

Para o Professor Alexandre Funk na escola dele é proibido tocar ,ele relata: *“Funk lá é proibido tocar, mas aí toca uma música de um estilo lá, toca um forró eles querem dançar como se fosse funk...”* a Professora Carla, diz que desde pequenos as crianças já dançam o estilo Funk na escola. Ela fala: *“Eles vêm de pequenininho, elas dançam mesmo aquela dança de funk de coisa assim meu Deus do céu, calma aí meu filho, né assim não (risos).”*

Para Jacomini (2016) a resignificação do Funk na escola se faz necessário, pois irá contribuir para o crescimento da cultura corporal e identidades dos alunos, além de valores culturais e morais, analisando as conseqüências da exposição corporal sem nenhum pudor e assim, aprendendo diferenciar a dança do Funk americana com a dança do Funk brasileiro, assimilando conhecimentos acumulados historicamente importantes. A mídia, o modismo e a indústria cultural influenciam a identidade do Funk.

Nesse sentido, observamos que o ser humano ao se inserir em um determinado, contexto adquire e se apropria da cultura histórica e socialmente produzida pela atividade coletiva, através dos elementos são adquiridos na vida em sociedade. Portanto, para Jacomini (2016, p. 09), cabe ao professor, despertar nos alunos o interesse de resignificar o Funk brasileiro em uma nova cultura corporal e resgate de valores, pois, por meio do currículo disciplinar de EF, o professor tem grande oportunidade de inserir em seu trabalho cotidiano práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvendo o interesse do aluno para essa resignificação, afim de alguma forma a superar a influência da mídia e da indústria cultural.

O professor pode usar essas informações para conseguir criar um ambiente escolar que tente trazer a realidade para a sala de aula, buscando o caminho do aprender e do ensinar. Neste sentido, Motta (2017, p. 15) afirma que: “todos possuem bagagens que foram formando-se a partir do que tiveram por experiência, por convívio, por crenças, pelo o que é dito pela mídia e ditada nos círculos de amigos. E as aulas de dança podem trabalhar com essas questões, mesmo sendo um desafio.”

Ainda sobre as dificuldades, os professores Bruno, Carla e Alexandre destacam na terceira unidade a questão do “Gênero” como um ponto crucial no ensino da dança. Diante disso Professor Bruno afirmou que: *“Eles, é naquele sentido de que, ah, eu não vou fazer isso porque é de mulher...”* Enquanto a Professora Carla destacou: *“Essa coisa de dança é coisa de mulherzinha”*. Já o Professor Alexandre relata: *“Mas ainda gera muito preconceito em relação aos meninos lá. E às vezes é por causa do meio onde vivem mesmo.”*

Mais uma vez se se percebe resquícios da história no cotidiano das práticas na EFE, quando se referem aos preconceitos que permeiam a Dança escolar, e isso se dá ao analisarmos a fala de Barbosa (2011, p. 55), que contexto escolar brasileiro, a dança foi incluída no início do século do XX, ficando restrita apenas às aulas femininas, ligadas à ginástica rítmica, com o intuito de “preparar as mulheres, a graciosidade, a feminilidade. Esses objetivos não cabiam aos homens que eram treinados com a finalidade de destacarem a virilidade e a força masculina”.

Corroborando ainda, Kiouranis (2014) afirma que, a dança pode ainda gerar desconforto entre os meninos, os quais muitas vezes apresentam-se resistentes perante o desafio de dançar, uma vez que a dança é preconcebida como uma a vaidade exclusivamente feminina, causando constrangimentos e fazendo-os acreditar que ela pode afetar sua masculinidade. Para isso, é necessário, portanto, um ensino aprofundado dessa dança trazendo discussões e com a adoção de uma atitude não preconceituosa e discriminatória perante as manifestações e expressões culturais de cada grupo étnico e social.

Na quarta e última unidade, foi destacado por dois professores a unidade “Religião”, onde que para o Professor Bruno limitação por parte da religião, já para a Professora Carla alguns pais não aceitam certas danças.

Professor Bruno – “Quando eu apresentei o conteúdo, disseram que não iriam fazer por causa de religião e monte de outra coisa. Já trouxeram outros elementos, assim, para justificar né e aí com o desenvolver das aulas foi meio que quebrando para alguns aquela ideia inicial da dança, eu não sei qual que tinha sido a concepção deles quando falei dança, pra onde que eles tinham levado né, mas aí depois a maioria participou...”.

Professora Carla – “Tem pai que não aceita, tem criança que quer, mas pai não aceita porque a gente é questionada com isso às vezes. O pai fica assim “não esse tipo de coisa não quero não pro meu filho”, então, assim, é tentar trabalhar uma dança que desenvolve o corpo, mas não com muita sensualidade”.

Marques (1997, p.22) afirma que “talvez seja novamente antigo e repetitivo falarmos do “corpo pecaminoso”, pois até mesmo a Igreja Católica, difusora destas ideias e proibições, já têm amenizado estas “faltas graves”. No entanto, os muitos séculos em que este discurso foi predominante em nossa sociedade ainda estão presentes nas atitudes e comportamentos em relação à dança na escola. O “pecado”, talvez, agora tenha outra cara. Acredito que tanto o corpo como a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar.

Sobre o que os professores trabalham na EF sobre dança, o quadro 7 apresentamos a predominância da festa junina.

Quadro 7 – Categorias e Unidades Registro referentes à Unidade de Contexto 5: A dança “na”
Escola.

UNIDADE DE CONTEXTO	CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA
A dança “na” Escola	Dança da cultura popular	Festa junina	3
TOTAL			03

As respostas referentes foram elencadas em 01 (uma) categoria apenas. A “Festa Junina” foi citada pelos professores Alexandre, Carla e Danilo. Na fala Professor Alexandre ele destaca: *“Com a dança, a experiência que eu tive foi porque na escola tudo é o professor de EF, festa junina é o professor de EF, vai pegar uma mesa ali é o professor de EF (risos)...”*. Já na fala da Professora Carla: *“festa junina tem, todo ano.”*

Para o Professor Danilo:

“Quando a gente fala trabalhou é a temática de dança foi mais próxima da festa junina que é uma regionalidade, né e aí os meninos abraçam a causa, literalmente, você nem precisa ter tanto trabalho porque eles já gostam... aí os meninos já trazem a coreografia e tudo e a gente aproveita esse período de junho, maio e junho pra gente trabalhar, mas é aí a gente, aí uma falha minha...”

Concordando com a afirmativa de Araújo (2009), a prática da dança dentro da escola, ainda se restringe apenas às datas comemorativas, em que são produzidos apenas movimentos mecânicos, não havendo significado e nem valor para os alunos. Corroborando ainda com Ehrenberg e Gallardo (2005), haja vista que geralmente os trabalhos que se veem dentro desses espaços relacionados à dança, sempre remetem a datas específicas e com composições coreográficas já prontas. Para Marques (2007, p. 21), *“a escola é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas de fim de ano.”*

Na fala dos professores Alexandre e Carla, percebemos ainda que a dança parece não estar atrelado à EF, mas sim às comemorações da escola de forma geral. O professor Bruno não teve qualquer experiência realizada na escola com a dança.

Devemos aumentar a visibilidade da dança na escola, reconhecer que temos caminhos a percorrer, mas que vale a pena se conseguirmos atingir nossos alunos, acreditamos na relevância dessa iniciativa por possibilitar aos interessados a imersão no atual contexto da dança; por acordar os adormecidos; por incitar os despercebidos e estimular os empenhados que acreditam na dança e na sua importância (STRAZZACAPPA, 2006). Assim, podemos pensar que essa manifestação dançante do ser humano deve entrar pelas portas da frente, uma vez que enquanto conteúdo, faz parte da formação do indivíduo escolar.

Tivemos a participação de todos os sujeitos previstos para a pesquisa, o que foi enriquecedor. Para os professores puderam, por meio do grupo focal, não apenas responder às perguntas, mas dialogar sobre suas práticas. Para nós, enquanto pesquisadores, pudemos aprender muito sobre a dança em Miracema, mergulhar na realidade de um professor de EF e pensar estratégias para contribuir com o ensino desse conteúdo na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos mostrar como a dança vem sendo tratada no contexto escolar da cidade de Miracema do Tocantins-TO. Para isso, contamos com a colaboração de professores da rede Pública (Estadual e Municipal) e Particular de ensino, que se dispuseram a participar deste estudo. Os resultados foram analisados e interpretados de forma a dar resposta às questões norteadoras desta investigação: **Como a Dança é tratada nas aulas de EF nas escolas de Miracema do Tocantins? Quais os desafios para o ensino da dança nas escolas de Miracema do Tocantins?**

Analisando as respostas relacionadas a cada temática sobre a pesquisa, observa-se que a dança na EF em Miracema se materializa de forma esporádica e apenas em determinados movimentos, sejam em eventos, ou festas tradicionais como as juninas e o esporte ainda se mostra como o principal conteúdo da EFE, corroborando com estudo de outros autores.

A formação inicial e continuada também apareceu como um importante elemento para viabilizar o ensino da dança na escola. Além disso, pode se tornar uma forma de discutir e problematizar os preconceitos em relação à dança que foram destacados: religiosos, de gênero e sobre a música.

Quando falamos em Dança no contexto escolar, observamos que existe uma gama de possibilidades para que os professores tomem como prática em suas aulas, podendo sistematizar discussões, com diversos temas como, preconceito, discriminação, respeito, conhecimento do próprio corpo e sociedade, como também ressignificar conceitos pré-estabelecidos pela mídia, sociedade e outros, mas devido a tantas dificuldades como apontadas no estudo como, formação, rejeição por parte dos alunos, hegemonia dos esportes, sexismo, preconceitos, acabam que não conseguem aplicar esse conteúdo na sua prática docente.

Primeiro, é necessário buscar meios para que o professores se sintam seguros em trabalhar a Dança em suas aulas. Também pensar em como a Universidade, em especial o Curso de EF deve aproximar mais desses profissionais, dando um retorno para esse público que está em prática docente, seja em formações continuadas, cursos ou outras atividades que os instiguem a trabalhar esse conteúdo com maior segurança e conhecimento.

Portanto, devemos aumentar a visibilidade da dança na escola, reconhecer que temos caminhos a percorrer, mas que vale a pena se conseguirmos atingir nossos alunos, essas lutas sejam velhas ou novas, caminham de encontro ao que afirma Strazzacappa (2006, p. 124-125). Nesse sentido, é preciso continuar avançando, pois a dança nas aulas de EF enquanto

conteúdo da cultura corporal de movimento deve ser um instrumento rico e prazeroso tanto para os alunos, quanto para o professor. E para isso é importante que o professor busque alternativas de formação continuada, pois a realidade observada não nos permitiu ver além do que já se conhece no consenso comum do cotidiano escolar. Tanto na ausência de aulas que contemplem as danças, quanto no que se refere ao “como trabalhar essa dança”. Ainda que ela seja vista apenas em festivais, ou festas juninas, o foco principal da EF Escolar ainda é são os esportes.

A escola precisa aceitar a pedagogia voltada para a EF Escolar e ver a dança como qualquer outro conteúdo, pois segundo Marques (1997), ela é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas.

Por isso é que a dança deve ser tratada no contexto escolar com sua devida relevância, e não ficar somente restrita em festas comemorativas nas escolas ou como conteúdo escrito, mas, vivenciada e ressignificada dentro desse contexto, onde os alunos possam manifestar suas expressões corporais, e construindo neles mesmos um ser cidadão, que conheça seu corpo, suas relações com os demais e com o mundo.

Salientamos que este referido trabalho de pesquisa, é de fundamental importância para que a comunidade acadêmica do Curso de Licenciatura em EF de forma geral os profissionais da área da EF, da Rede Estadual, Municipal e particular da cidade de Miracema do Tocantins. E pela pouca produção acadêmica no estado do Tocantins, quanto ao tema dança, essa dissertação visa atrair os professores de EF por esta temática, que pelos resultados pouco se vê na prática pedagógica docente. Ainda que apareça, contudo de forma esporádica como nos estudos de Pinho (2017), há uma grande lacuna de produções científicas nesta área.

Dessa forma buscamos instigar os profissionais de EF a buscarem aprofundar-se mais sobre essa temática, haja vista a vasta e rica cultura do nosso estado no que tange a dança. Recomendamos com isso que novas pesquisas sejam realizadas de forma a aprofundar a temática e conseqüentemente trazer um retorno para a comunidade e em especial aos professores de EF.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

ARAÚJO, Christiane; REBOLO, Flavines. A Formação do Professor de Dança: um estudo da licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, MS n. 39, p. 175-197, jan./jun. 2015. Disponível em:

<http://www.gpec.ucdb.br/serie_estudos/index.php/serie-estudos/article/view/824/700>.

Acesso em: 17 out. 2019

ARAÚJO, S. P. de. **A dança na escola**. 2009. 54 f. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ASCHIDAMINI, I. I. M.; SAUPE, R. Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 01-14, jun. 2004. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1700>>. Acesso em: 05 janeiro de 2019.

doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v9i1.1700>.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Motriz, Rio Claro, v. 1, n.1, p. 25-31, jun., 1999.

BARBOSA, E. A. **A dança na formação de professores de educação física: saberes e conhecimentos na intervenção profissional**. Dissertação [Mestre em educação]. 2011, 160 pgs. Universidade Federal de Mato Grosso- UFMG Instituto de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Cuiabá-MT, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. 2018. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Brasília: MEC / SEF, 1998.46 p./ 78 p./28.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**, v. 6, Brasília, 1997.

BRASIL. Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 3**. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASILEIRO, L. NASCIMENTO FILHO, M. J. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 1, 223-233, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/1807-5509201700010223>> Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

BRASILEIRO, L. T. **Dança intensas relações**. 2009. 473 pgs. Tese [Doutorado em Educação] – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.

CAMARA, S. S. S. Saberes docente na dança. **Revista ouvirouver**, Uberlândia - MG, v.12, n. 2, p. 270-280, ago. a dez., 2016.

CARDANO, **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CARDOSO, S. A. A. **Dança e Expressão Corporal: importância e benefícios na visão de crianças, adolescentes e seus pais/responsáveis**. 38 pgs. [Monografia]. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A Importância da Dança no Contexto Escolar**. 2008. 61 pgs. [Monografia] Faculdade Iguçu. Cascavel-PR 2008.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

CHAVES, Elisângela. **A Escolarização da dança em Minas Gerais (1925 – 1937)**. 2002. 159 p. Dissertação [Mestrado em Educação]. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

CINTRA, R.C.G. A Dança no Brasil: Alguns Caminhos Percorridos até se tornar parte Integral da Educação em Arte. **Revista rascunho culturais**, Coxim, MS, v. 2, n. 4, p. 125-139, jul a dez., 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. supl. 2, p. 40-42, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139646>>. Acesso em: 13 Outubro de 2018.

DAÓLIO, J. A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 15, p. 181-186, 1993.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Autores associados, 2010.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: 91 pgs. Guanabara, 2003.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, mai/ago 2005.

Disponível em:

<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/170>>. Acesso em 02 de junho de 2019.

ENGEL T. G.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: 120 pgs. Editora da UFRGS, 2009.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção**. 2005. 168 f. [Dissertação]. Rio Claro –SP: Universidade estadual Paulista, Instituto de Biomecânicas; 2005.

KIOURANIS, T. D. S. Dança. *In*: GONZALEZ, F. J. DARIDO, S. C. OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Práticas Corporais e a Organização Do Conhecimento: Ginástica, Dança e Atividades circenses**. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. 160 pgs.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MATHEUS, E. S. de C. **A dança no Contexto escolar**. 2015. 25f. Dissertação [Monografia em Educação Física] Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, DF, 2015.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo, SP: Cortez.

MARQUES, I. A. Dança e Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 5-22, jan./dez. 1990.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

MIRANDA, M. L. de J. A Dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./dez. 1994.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOTTA, A. Dança e Mídia: **Repercussões em sala de aula**. 35 pgs. [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre- RS, 2017.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PACHECO, A. J. P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set. 1999.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança**. 2007. 187f. Dissertação [Mestrado em Ciências da Motricidade] – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

PINHEIRO, V. L. R. **Refletindo a Prática da Dança as Educação Física no 7º ano da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz**. 66 pgs. [Monografia]. Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2012. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4616/1/2012_VeraLuciaRicardoPinheiro.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

PINHO, M. J.; SOMMER, Márcia Regina R. G.; MARQUES, J. S. Balé Popular do Tocantins: experiência formativa em dança no cerrado brasileiro. In: SEMINÁRIO DA REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS - RIEC, 3., 2017, Palmas - TO. Anais... Palmas: EDUFT, 2017.

PIERRE, W. R.; ROLAND T. **O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis –RJ : Editora Vozes, 2001.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, jun. 2001.

REZENDE P. M. M. **Jogos de Empresas como Ferramenta de apoio de Ensino Aprendizagem na Formação de Gestores Organizacionais**. 2016, 117f. Dissertação [Mestrado] - Universidade Federal de Goiás-GO, 2016. Disponível em <http://ppggo.sistemasph.com.br/images/documentos/dissertacoes/2013/POLYANNA_REZENDE_MILHOMEM_MARINHO.pdf>. Acesso em 06 de Abril de 2019.

RONDINELLI, P. **A Estrutura Curricular da Disciplina de Educação Física**. Brasil Escola. 2018. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-estrutura-curricular-disciplina-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 02 de outubro de 2018.

SCARPATO, M.T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cad. Cedes**, ano XXI, n. 53, abril/2001.

SILVA, ANDRESSA HENNIG; FOSSÁ, MARIA IVETE TREVISAN. Análise De Conteúdo: Exemplo De Aplicação Da Técnica Para Análise De Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, mai., 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 17 apr. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

SILVA, Maria Cecília do. **Do corpo objeto ao sujeito histórico: perspectivas do corpo na história da Educação física brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SOUZA, S. L.M.K; NUNES, G. F.; GIULIO.R.S. Educação Física Escolar- Uma Abordagem Cultural. EF XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013. Pontífica Universidade Católica do Paraná. Disponível em:<chrome-extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9706_6016.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

SOUZA, R. A importância da Dança na vida da Humanidade. Mundo da Dança, janeiro, 2000. Disponível em: <<https://www.mundodadanca.art.br/2011/03/importancia-da-danca.html>>. Acesso em: 05, outubro de 2019.

STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2006.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins – DCT**. 2018. Disponível em: <<https://seduc.to.gov.br/publicacoes/publicacoes/documento-curricular-do-tocantinseducacao-infantil-e-ensino-fundamental/>> Acesso em 20 de abril de 2019.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMAZELLI A.P., MARA D.D.B.R; MARTINS, J.J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos Professores de Educação Física das Escolas Estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 1. Set. 2001. Disponível em <www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3760/2590> Acesso em: 05 junho de 2019.

APÊNDICE A – GUIA DE TEMAS PARA O GRUPO FOCAL

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

APÊNDICE A – Guia de Temas para o Grupo Focal

Tema 1: Aproximação e quebra-gelo

Antes de iniciarmos de fato nossa conversa sobre o tema, gostaria de conhecê-los melhor. Nós vamos passar o barbante e cada vez que você o pegar você deve responder: Como se chama? Onde trabalha? Qual é sua formação e onde se formou? Se é casado/a, tem filhos?

Tema 2 - Mapeamento dos conteúdos das aulas de EF.

Atualmente, o discurso da Cultura se tornou predominante na sociedade. No contexto da Educação Física fala-se de Cultura Corporal. Alguns autores entendem que os conteúdos clássicos da EF ocidental moderna são: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. *(Apresentar uma imagem com os nomes das práticas).*



Perguntas:

1. O que vocês pensam disso? Vocês se reconhecem nesses conteúdos?
2. Quais desafios em se trabalhar a perspectiva de cultura na EF?
3. Quais desses conteúdos, na opinião de vocês são essenciais na EFE?

Tema 3 – O fenômeno do Esporte e as práticas corporais na escola.

O esporte adentrou a sociedade de tal forma que podemos senti-lo nas mais variadas esferas da vida. Basta olhar ao redor para constatar a presença de uma chamada *arquitetura*

esportiva e de suas manifestações imbricadas, na “padronização de atividades” ou formas de divertimento e lazer e na busca pela “performance” e alto rendimento (SOARES, 2005). Alguns estudos mostram que o esporte é um conteúdo predominante na escola.

Pergunta:

- a) Vocês concordam com isso?
- b) E o que vocês pensam sobre esse tema?

Tema 4 – Os conteúdos de Danças na prática profissional

Tratado agora sobre a Dança de forma específica. Alguns professores com quem trabalhava quando atuava na escola, me diziam que tinham dificuldade de trabalhar com a dança na escola devido, entre outras coisas, à formação que receberam na universidade.

Perguntas:

- a) Na sua formação inicial, você teve contato com a dança? Como foi a sua experiência/vivência?
- b) Após sua graduação você fez algum curso de qualificação ou formação continuada na área da EF na área da dança?

Tema 5 – Dança na escola.

Sobre o ensino da dança na escola, uma professora dedicada ao estudo da dança (MARQUES, 1999 citado por MATHEUS, 2015, p. 6), afirmou que “durante os últimos anos, o ensino da dança na escola vem passando por problemas. No ambiente extraescolar, a dança vem obtendo um crescimento gradativo, mas há dificuldades quando nos referimos ao seu ensino na escola”.

Perguntas:

- a) O que vocês pensam sobre essa afirmação?
- b) Vocês também encontram dificuldades para o ensino da dança onde trabalham? Quais?
- c) Vocês acham que a dança está sendo trabalhada nas escolas da região?
- d) Vocês acham importante a aplicação da dança na EFE? Para todas os anos?

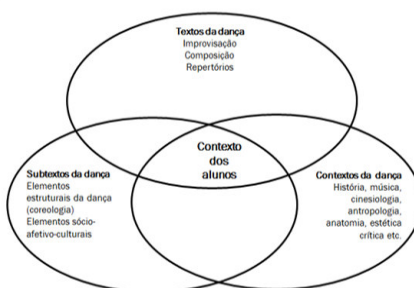
Tema 6 – Possibilidades da dança na escola.

6.1 Sobre a dança, alguns autores já relataram a importância de uma abordagem que parta do contexto dos alunos. Para Marques (2011), é o contexto dos que vai orientar o ensino da dança na escola. Por exemplo, para ela a dança pode fazer uma interlocução com o espaço fora da escola, trabalhando questões como sexismo, homofobia, racismo, preconceitos de forma geral (*Entregar uma folha com a explicação do esquema*).

• Isabel Marques (2011) propõe uma questão norteadora de uma prática plural e multifacetada para o ensino da dança:

CENTRADO NO CONTEXTO DOS ALUNOS

Através subtópicos, textos e pretextos poderá o aluno compreender, participar, desvelar, problematizar e transformar seu contexto?



Perguntas:

- a) Qual a opinião de vocês sobre essa abordagem?
- b) Acreditam ser possível fazer isso também na escola onde trabalham? Quais contextos poderiam ser revelados e trabalhados na realidade de Miracema?
- c) Quais manifestações de dança vocês conhecem e como trabalham a dança na escola?
- d) Vocês se sentem seguros para ministrar esse conteúdo? Senão, por qual motivo?
- e) Já realizaram um trabalho com a dança na escola que mereça destaque?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre E Esclarecido (Tcle)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “A ginástica e a dança na educação física escolar em Miracema do Tocantins e região”, sob a responsabilidade da Prof.a. Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis, a qual pretende analisar a presença/ausência da ginástica e da dança nas aulas de Educação Física nas escolas de educação básica de Miracema do Tocantins/TO e região.

O presente trabalho se justifica: 1) Pela relevância do tema para a área da Educação Física Escolar; 2) Pela falta de estudos sobre o tema no estado do Tocantins; 3) Pela possibilidade de transformar/garantir o ensino da ginástica e da dança na escola em Miracema do Tocantins e região; e 4) Pela necessidade de diagnóstico da realidade de atuação, vislumbrando ações que articulem o ensino, a extensão e a pesquisa, qualificando a formação inicial e continuada de professores de Educação Física de Miracema do Tocantins e região.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em Grupo Focal (entrevista em grupo), participação em curso de formação continuada sobre dança e ginástica na escola (onde serão realizados registros de campo e fotográficos) e preenchimento de um questionário. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para investigar o panorama da dança e da ginástica na escola em Miracema do Tocantins e região, além de produzir dados que possam fomentar ações de formação continuada de professores de Educação Física na área.

A pesquisa poderá oferecer aos participantes o risco de constrangimento ou desconforto ao responder algumas perguntas ou se expor, no entanto, o pesquisador responsável disponibilizará um ambiente confortável e tranquilo para que os participantes possam expressar-se de forma anônima e voluntária, não permitindo qualquer constrangimento e desrespeito aos participantes.

Outro risco que pode ocorrer é a quebra do sigilo/anonimato, tanto das falas quanto dos registros de imagens, portanto, o pesquisador responsável garante a segurança e a privacidade das informações coletadas nesta pesquisa, mantendo o sigilo e resguardando o anonimato dos sujeitos envolvidos em todo o processo da pesquisa e posterior a ela. Todas as

informações coletadas serão usadas exclusivamente para atender aos propósitos desta pesquisa e nenhuma identidade será revelada durante a divulgação e a análise dos resultados obtidos no estudo.

Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Após coletados e tratados, os pesquisadores publicarão os dados dessa pesquisa e você terá acesso aos resultados.

Durante toda a realização da pesquisa você poderá contar com apoio do pesquisador responsável para expressar qualquer dúvida ou desconforto.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Av. Lourdes Solino, 195, St. Sussuapara, Miracema do Tocantins-TO, ou pelo telefone (63) 3366-8516, e e-mail: kiouranists@uft.edu.br. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Ginástica e a Dança na Educação Física Escolar no Município de Miracema do Tocantins

Pesquisador: Taiza Daniela Seron Kiouranis

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16738619.0.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins - Câmpus universitário de

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.636.705

Apresentação do Projeto:

A ginástica e a dança são conhecimentos legítimos da Educação Física. Sua importância é reconhecida pela área e tem sido balizada por diversos documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Há inúmeros trabalhos que descrevem propostas concretas no ensino da ginástica e da dança na escola, mostrando que esses conteúdos são possíveis e significativos. Dentre os

trabalhos, destacamos a experiência com materiais alternativos para o ensino da ginástica artística na escola de Schiavon (2005), o modelo metodológico para o ensino da dança na escola de Marques (2011), a proposta de ensino de danças folclóricas na escola de Fernandes e Bratífische (2014), o relato sobre processos criativos na ginástica de Graner e Ayoub (2016) e a experiência com materiais alternativos na ginástica para todos com crianças de 3 a 10 anos de Moura, Carvalho e Cruz (2016). Embora esses trabalhos explicitem os valores e os direitos a esses conteúdos na escola, nem sempre eles estão presentes na Educação Física, seja pela falta de conhecimento dos professores (relacionado também à formação inicial), pela falta de material/espaco físico ou pelo desinteresse dos alunos pelo tema, conforme relatos encontrados nas pesquisas de Polito (1998) e Souza, Hunger e Caramashi (2010). Nesse sentido, visando contribuir com esse debate, ou seja, aquele de problematiza as potencialidades e dificuldades no ensino desses conteúdos na Educação Física escolar, a questão central desse estudo é: como a Ginástica e a Dança estão presentes/ausentes nas aulas de

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uf@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.636.705

Educação Física nas escolas de educação básica de Miracema do Tocantins/TO? Trata-se de um estudo de campo, de natureza qualitativa. Utiliza como instrumento de coleta do grupo focal, o diário de campo e o questionário. Enquanto benefícios, a presente pesquisa terá a finalidade de fornecer dados sobre o ensino da ginástica e da dança nas aulas de Educação Física no município de Miracema do Tocantins. Os resultados obtidos, após serem analisados, servirão de dados relevantes para posteriores estudos na referida temática pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, para a toda comunidade acadêmica, fortalecendo os debates já existentes em torno desta temática, bem como fomentar e promover outros cursos de formação continuada ou de pós-graduação lato sensu na área.

Metodologia Proposta:

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, a qual "preocupa-se [...], com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais" (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32). Trata-se ainda de um estudo de campo que utiliza como instrumentos de coletas: 1) o Grupo focal; 2) o Diário de Campo; e 3) o Questionário. Serão convidados a participar do estudo, os professores de Educação Física que atuam na rede pública e privada de ensino de Miracema do Tocantins. Os professores participarão de até duas sessões de grupo focal, com duração de até 1 hora cada. As sessões serão gravadas por meio de áudio e vídeo. Posteriormente, farão parte de um curso de formação continuada, onde será utilizado o Diário de campo para coleta dos dados. Ao final do curso, responderão a um questionário com questões abertas e fechadas. Todas as informações coletadas serão tratadas respeitando o sigilo da identidade dos sujeitos.

Critério de Inclusão:

- Atuar como professor de Educação Física em escola pública e/ou privada do município de Miracema do Tocantins;
- Aceitar participar da pesquisa;
- Estar presente no dia da coleta de dados.

Critério de Exclusão:

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.636.705

- Não ser formado em Educação Física;
- Não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a presença/ausência da ginástica e da dança nas aulas de Educação Física nas escolas de educação básica de Miracema do Tocantins/TO.

Objetivo Secundário:

- Conhecer os projetos escolares para o ensino da ginástica e da dança na Educação Física.- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores professoras no ensino da ginástica e da dança nas aulas de Educação Física na escola;- Avaliar o impacto de um curso de formação continuada em ginástica e dança no ensino desses conteúdos na escola nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa poderá oferecer aos participantes o risco de constrangimento ou desconforto ao responder algumas perguntas ou se expor, no entanto, o pesquisador responsável disponibilizará um ambiente confortável e tranquilo para que os participantes possam expressar-se de forma anônima e voluntária, não permitindo qualquer constrangimento e desrespeito aos participantes.

Outro risco que pode ocorrer é a quebra do sigilo/anonimato, tanto das falas quanto dos registros de imagens, portanto, o pesquisador responsável garante a segurança e a privacidade das informações coletadas nesta pesquisa, mantendo o sigilo e resguardando o anonimato dos sujeitos envolvidos em todo o processo da pesquisa e posterior a ela. Todas as informações coletadas serão usadas exclusivamente para atender aos propósitos desta pesquisa e nenhuma identidade será revelada durante a divulgação e a análise dos resultados obtidos no estudo.

Benefícios:

Enquanto benefícios, a presente pesquisa terá a finalidade de fornecer dados sobre o ensino da

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uf@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.636.705

ginástica e da dança nas aulas de Educação Física no município de Miracema do Tocantins. Os resultados obtidos, após serem analisados, servirão de dados relevantes para posteriores estudos na referida temática pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, para a toda comunidade acadêmica, fortalecendo os debates já existentes em torno desta temática, bem como fomentar e promover outros cursos de formação continuada ou de pós-graduação lato sensu na área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Aspecto relevante e contribuição social

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

termos acostados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1347207.pdf	26/06/2019 11:44:16		Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	26/06/2019 11:43:47	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	24/05/2019 17:43:46	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	24/05/2019 17:43:19	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/05/2019 22:02:35	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uff@uff.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.636.705

Não

PALMAS, 11 de Outubro de 2019

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uf@uft.edu.br